

# Uma nova invasão se

IZABEL CRISTINA

Brasília, quinta-feira, 28 de março de 1991 75

## forma na 414 Norte

Uma nova invasão está se formando na 414 Norte, onde já se encontram cerca de seis famílias. Os primeiros moradores foram para o local em fevereiro do ano passado e estão vendendo, de uns tempos para cá, os barracos aumentarem. Todos os invasores são de Brasília e optaram pela área abandonada por absoluta falta de moradia, afirmam eles. Preocupado com a expansão desta "pseudofavela", o morador do bloco M da quadra 415 Norte, Isnard Campelo Filho, denunciou o fato ao **CORREIO BRASILIENSE** já que não está satisfeito em ter como vizinhos alguns favelados.

As famílias carentes moram na invasão em condições subhumanas, sem infra-estrutura nenhuma. A água vem de uma bica ou então, é retirada de uma lagoa bem próxima. Neste lago, as crianças e adultos tomam banho, lavam roupa e louça. "Com certeza, esta água é poluída, cheia de

bichos", afirma Alvelina Xavier Ribeiro, há dois meses vivendo ali. Os barracos são de madeira, lona e plástico, sujeitos à chuva e sem higiene alguma. Os ratos são comuns pelas redondezas, mas segundo os invasores, até hoje não houve casos de contato com eles ou doenças provocadas pelos roedores. "E graças a Deus, que ninguém ficou doente aqui não", diz Genil Maria Conceição, há pouco tempo no descampado.

Os moradores são bem novos e na maioria, acabaram de constituir família. Genil, por exemplo, está com a esposa esperando um filho. "Eu tenho medo que me coloquem pra fora daqui. Mas, o que é que eu vou fazer?", pergunta ele. "Se me expulsarem, eu acho outro lugar pra morar". Duas ou três famílias moravam antes em Samambaia e foram "tocadas" dali, achando na 414 Norte uma boa opção de montar uma casa, mesmo que de lona.

**Denúncia** — "Os favelados fi-

zeram uma queimada grande nesta área, cortando até uma mangueira", afirma Isnard Campelo Filho, morador da quadra 415 Norte, onde de sua janela pode visualizar a paisagem da favela que está se formando, aliada à vista da cidade. O medo de Isnard é de que o número de barracos torne-se assustadoramente grande, dificultando a retirada posterior dos moradores. "Eu tomei a atitude porque meus vizinhos ficam espiando uns pelos outros, e eu acabei fazendo o mesmo", diz ele.

Segundo Isnard, os casos de assalto na quadra têm tido um crescimento nestes últimos tempos. "Pode até ser que não haja nenhuma ligação com a invasão, mas há muita coincidência". Apreensivo com a segurança de sua família e de seus vizinhos, Isnard pretende ir até o fim para conseguir retirar os favelados da área.